

UM OLHAR PEDAGÓGICO PARA SE PENSAR UMA FORMAÇÃO HUMANA DOS DISCENTES A PARTIR DE UMA PRÁTICA DOCENTE.

Gustavo Luiz da Silva ¹
Miguel Júlio Oliveira de Araújo ²
Yasmim Amália de Oliveira Aguiar ³
Maycon Rick Ferreira da Silva ⁴
Leandro dos Santos da Silva ⁵

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre do ano de 2019 por alunos da disciplina de Fundamentos da Filosofia da Educação do curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE Campus Pesqueira. Foram entrevistados professores de diversas áreas de conhecimentos e alunos do ensino médio da Escola Referência em Ensino Médio José de Almeida Maciel e da Escola Estadual Cristo Rei, ambas do município de Pesqueira-Pe.

A presente pesquisa foi realizada em cinco etapas as quais consideramos bastantes significativas para o início da realização deste trabalho, sendo elas: na primeira etapa visitamos a escola para o conhecimento da gestão, do funcionamento, estrutura geográfica, pedagógica e social. Na segunda etapa realizamos uma entrevista com os professores de diversas áreas de conhecimentos com questões relevantes a formação humana. Na terceira participamos efetivamente de uma aula com os professores participantes da pesquisa, para entender como os mesmos alinhavam o seu planejamento com a sua prática docente introduzindo a formação humana. A quarta etapa realizamos um estudo teórico com os estudantes em torno da formação do indivíduo a base do pensamento de Martin Buber, também desenvolvemos uma atividade trazendo temáticas que fossem relacionadas à vida pessoal e social as quais os estudantes estão inseridos no seu dia a dia. Na quinta e última etapa aplicamos um questionário avaliativo com os alunos sobre o desenvolvimento de nossa atividade com os mesmos e como eles analisavam a influência das práticas docentes em suas vidas pessoais.

Os professores das referidas escolas participantes de nossas pesquisas, lecionavam disciplinas que estavam ligas as áreas de humanas, exatas e linguagens. Pois os mesmos se colocaram a disposição para responderem ao questionário que trazia questões a partir de seu planejamento até ao desenvolvimento do mesmo em sala de aula com os alunos, focando em perspectivas relacionadas à formação humana dos discentes.

A partir da metodologia apresentada, demonstraremos nos tópicos a seguir o desenvolvimento do nosso trabalho e os resultados alcançados até o presente momento.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal - PE, gls1@discente.ifpe.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal - PE, mjoa@discente.ifpe.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal - PE, yaoa@discente.ifpe.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal - PE, mrfes@discente.ifpe.edu.br;

⁵ Especialista em gestão da educação, Faculdade Joaquin Nabuco - PE, leandro.silva@pesqueira.ifpe.edu.br.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não obstante, os arquivos obtidos recebam aqui um tratamento qualitativo, a análise estatística reforça alguns dados que merecem uma atenção mais profunda e especial. Até pelo fato de sinalizar informações que por ventura não apresentaram relevância para a proposta inicial deste trabalho.

As discussões foram bastante significativas com os professores participantes desta pesquisa, pois muitos atentaram para perceber que abordavam perspectivas da formação humana de seus alunos e nem se davam conta de sua influência na formação de carácter, personalidade e de homem cidadão desses estudantes. Outros já desenvolviam temáticas em sala de aula que fossem peculiares a vida pessoal e universal dos alunos, no qual o mesmo nos relatava a positividade encontrada após o desenvolvimento deste trabalho que objetiva relacionar os conteúdos programáticos a vida pessoal dos estudantes.

Os alunos ficaram muito motivados com as temáticas abordadas, uma vez que estávamos trazendo o mundo deles para dentro da escola e trabalhando numa perspectiva as quais os mesmos não conseguiam fazer uma leitura positiva de situações vivenciadas por eles no dia a dia. Os estudantes passaram a ver a própria vida por outro viés que os mesmos consideraram mais interessante.

Formação humana entre professor e aluno

Com relação a primeira pergunta, 83,33% dos alunos responderam que existe sim, a transmissão de princípios e valores entre professores e alunos. No entanto, as opiniões a respeito dessa pergunta não satisfizeram as expectativas, deixando-as, as respostas muito vagas, como é mostrado no exemplo a seguir:

“Devido algumas aulas de professores, eles passarem atividades e nós respondermos, com as nossas dúvidas levadas ao próprio, ele também aprende.” (aluno 1º ano)

A mostrar a falta de conteúdo nas respostas dos alunos, citadas acima, tem-se a ideia de que o contexto não é sempre trabalhado em sua diversidade, como quando vos falam a primeira e segunda fala. Já a terceira e a quarta, estão mais relacionadas com o aprendizado disciplinar, onde o aprendizado da matéria em si é o foco principal desse contexto e é o que pode ser passado adiante para demais indivíduos. Outras respostas ilustram a fragmentação de ideias, como sendo:

“Em certos debates, temos pontos de vista diferentes, sendo assim, ouvindo todos os lados e falando o seu, não só aprendemos como também, ensinamos.” (aluno 2º ano)

A ideia de pontos de vistas distintos traz consigo a relação dos valores e princípios, onde cada indivíduo tem os seus. Possivelmente o aluno ao destacar esse posicionamento em seu contexto de resposta, devera vivenciado tal situação de maneira cuja qual, lhe permitiu esse raciocínio.

Embora a grande maioria tenha retratado essa questão como uma troca de experiência mútua entre aluno e professor, 33,33% responderam que sim, porém, não houve justificativa ou contextualização da opinião. O que dá a entender que embora haja relatos ou fragmentos dessa ação entre professor e aluno, ainda sim, existe uma ausência desse diálogo com uma maior frequência na sala de aula. Vale salientar que uma pessoa da amostra, condicionou sua resposta para o “não”, logo, para ela, não existe diálogo entre professor e aluno nos termos de formação humana, porém, ela não conseguiu justificar sua resposta.

Quando perguntado sobre a sua posição de ser um cidadão

Para a maioria, em seus 69,11% se veem como cidadãos, o que significa dizer que compreendem o termo “respeito ao próximo”, presente no contexto da pergunta, no sentido mais amplo e possível da frase. Sendo assim, algumas respostas foram obtidas como sendo:

“Sim. Aceitar a pessoa como ela é, sem julgar, sem ao menos conhece-la.” (aluno 3º ano)

O direito de um cidadão é não somente lutar pela igualitária em diferentes aspectos, mas sim, como citado nas frases acima, respeitar quem está ao seu lado, na rua, em casa, no trabalho e entre outros, pois, os mesmos também são cidadãos e merecem respeito independente de sua origem. Cabe aqui também explanar ainda sobre essa pergunta que no que compete o texto trabalhado, 38,89% decidiram optar em não se conhecer como cidadão. Essa fato, pode ser um indício de que o corpo docente na sua respectiva área, não tenha trabalhado o termo de forma abrangente com os alunos, pois, as respostas são totalmente sem nexos o que prova que o aluno não pode ter o discernimento sobre o assunto em um espaço de tempo anterior, como mostra-se em algumas respostas abaixo:

“Não. Porque eu não vejo o desrespeito na minha escola e muito menos na sala de aula.” (aluno 1º ano)

Entende-se que tanto na primeira como na segunda fala, os alunos, reagiram de uma forma diferente quando do contexto da pergunta. Isso reflete no sinal de que não tiveram a instrução correta sobre esse tema. Impressão essa que se dá também pelo fato de três pessoas não terem justificado sua posição.

Quando perguntado sobre os ensinamentos na escola para a vida

Em sua grande maioria, nas respostas, 88,89% dos alunos entrevistados disseram que sim, ou seja, compartilham desse pretexto. O docente, além do seu papel de professor da instituição, também tem seu papel como educador da vida. Há algumas respostas abaixo:

“Tudo o que aprendemos na escola, levamos para a vida. Isso nos prepara para termos um futuro melhor.” (aluno 2º ano)

É de suma importância que o corpo docente assim como a instituição, preparem os seus alunos para que possam entender um pouco mais sobre a vida e seus desafios. Assim como, eventuais problemas diários que estão sempre a ocorrerem, seja a escola, um dos principais pontos de apoio entre o indivíduo e o problema a ser enfrentado, conforma está explícito na terceira fala. Já para 11,11% responderam que a escola ajuda em partes, sendo que 5,56% desse percentual não soube justificar a resposta.

Quando perguntado sobre a participação dos professores com relação aos problemas sociais

Sobra a situação das argumentações que tratam os problemas sociais, 61,11% dos alunos entrevistados, relataram que os professores abordam temas voltados para os problemas sociais, temas esses que fazem com que os alunos se sintam como parte intrínseca da situação fazendo-os permitir e enxergar a potencialidade dos problemas em suas mais diversas formas, como é exibido abaixo:

“De maneira mais singela, sempre com alguns debates em relação aos assuntos e com alguns trabalhos.” (aluno 1º ano)

É perceptível que há uma iniciativa do professor para com o aluno neste assunto e indo mais além com o tema sendo usado em dias de trabalhos escolares como é o caso citado na

terceira fala. É visto que, também, existe a abertura do diálogo para os alunos junto ao professor, como explanado na segunda fala, o que acarreta em uma participação maior na hora da aula em relação ao corpo discente, e não somente, mas as argumentações exercidas pelos mesmos, mostram o quão influente e importante pode ser o assunto abordado. 27,78% responderam que o professor não trabalha o tema em sala de aula, porém, não conseguiram justificar a afirmação e 11,11% dizem que o docente comenta em partes o sobre o tema.

“Não é o saber intelectual que põe em marcha nosso viver e nosso agir, mas sim o possante instinto da vida”. (Buber,2014. p.17)⁶

Como referencial teórico nos embasamos nas ideias do filósofo Martin Buber, o mesmo era judeu e teve sua formação as bases do Hassidismo um movimento judaico que quer dizer devoção ou piedade. Buber é um filósofo contemporâneo que centrou a sua filosofia no mundo das relações com a natureza, com o homem e com Deus, e esses modos de se relacionar vêm atrelados às palavras princípio Eu-Tu e Eu-Isso.

A palavra principio Eu-Tu é caracterizada por uma presença viva dos envolvidos no encontro, algo sem intencionalidade, sem querer fazer do outro um meio, mas um fim. É uma relação onde ambos por meio da racionalidade não conseguem explicar apenas sentir a naturalidade que emana de si dentro deste encontro. A palavra principio Eu-Isso é a relação que se tem uma intencionalidade, no qual o outro é visto como meio e não como fim, ou seja, é o tipo de relação que nos utilizamos do outro para chegar onde almejamos. Mas essa relação não é negativa em sua totalidade, devemos nos colocar abertos para vivenciar ambas as relações, uma vez que não é possível viver efetivamente na Eu-Tu ou na Eu-Isso.

Martin Buber se desprendia das hierarquias que eram estabelecidas na “escola” e que criavam um distanciamento entre professor e aluno passando para um campo onde apenas a questão epistemológica, racional e científica não era a única forma de relação, pois o mesmo refletia sobre a relação dialógica no qual o professor e o aluno não estavam como sujeito e objeto, mas numa relação entre sujeito e sujeito no qual ambos são os protagonistas da relação.

Buber pensava que na educação o professor deveria se colocar diante de seus alunos como uma presença viva, uma presença autêntica, uma presença de si mesmo no qual este poderia proporcionar um estado de latência entre ele e seus alunos, e aos alunos entre si.

A visão buberiana de educação nos proporciona a pensar em uma educação onde o aluno não é um mero receptor, mas um participante efetivo de sua formação. Na perspectiva do referido filósofo, o professor que está na escola deve se permitir a pensar nas diversas subjetividades e realidades as quais estão diante dele no mundo escolar, que sejam; social, étnica ou mesmo cognitiva, desta forma é possível que este professor influencie positivamente na formação integral deste indivíduo, sendo elas: humana e científica.

Ao analisar o pensamento de Martin Buber, nos fica compreensível que o referido filósofo busca valorizar o indivíduo de acordo com sua realidade e história de vida. Em seus escritos, o Buber nos convida a refletir ao nosso papel enquanto educadores para que

⁶ BUBER, Martin. Do diálogo ao dialógico/ Martin Buber. São Paulo: Editora perspectiva, 2014.

possamos influenciar os nossos educandos em sua formação de vida, mas que não sejamos agressivos em tentar difundir em nossos educandos ideias ou ideologias as quais acreditamos em quanto verdade, mas que venhamos a valorizar os estudantes da forma que eles são por essência, por natureza, e que possamos ajuda-los a compreender que tudo o que ensinamos eles poderão se apropriar e ressignificar as suas perspectivas de vida, de humano, de sujeito.

Diante do exposto, pensamos que a relação de aproximação que está acontecendo na contemporaneidade entre professores e alunos, possibilita ao educador adentrar na realidade a qual os estudantes estão inseridos, assim a sua atuação sobre a formação destes estudantes se tornará ainda mais significativa.

Contudo, vale ressaltarmos que o professor não deve se apropriar desta aproximação para moldar os seus alunos as suas ideias ou ideias, mas deixar que estes pensem por si mesmos e que possam adentrar na fluidez de sua subjetividade de seus valores, concepções de vida, concepções de mundo e de realidade sem enquadrá-los ou limitá-los a uma única ideia universal de humano. Assim, Buber vai dizer; (Buber.2014. p.151)

O educador que propicia a abertura crê na força primitiva que se espalhou e se espalha em todos os seres humanos para crescer dentro de cada um, tornando-se uma figura particular; ele tem fé que este crescimento só necessite em cada momento do auxílio prestado nos encontros, auxílio que também ele é chamado a dar.⁷

Ao analisar os livros de Martin Buber, acreditamos que suas considerações foram muito significativas para que possamos refletir sobre a importância que os professores das escolas que foram os campus de investigação de nossas pesquisas, vivenciavam e davam importância a um tema tão relevante para a educação e para a formação de caráter e personalidade do sujeito que está na escola, sendo este a formação humana.

No campus de nossa pesquisa, alguns dos professores expressavam que se preocupavam com a formação humana dos estudantes, e de fato, ao longo de nossas atividades foi perceptível a atuação dos mesmos sobre os estudantes no qual os professores participantes de nossas atividades demonstravam uma boa relação com os alunos e sempre buscavam saber e compreender o contexto no qual cada um vivia enquanto experiência de vida, assim era possível sentir que de certa forma ambos os envolvidos estavam vivenciando uma relação que poderia ser classificada como dialógica tendo como princípio o diálogo, assim como pensado por Buber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do trabalho, foi assumido o desafio de buscar o envolvimento dos professores das mais diversas áreas de conhecimentos em diferentes níveis de hierarquia baseando-se nos conhecimentos de educação estudado a partir da concepção de Martin Buber. Neste âmbito, foi desenvolvida uma pesquisa em escolas do município de Pesqueira com intuito de analisar o empenho dos profissionais docentes para a formação humana dada a seus

⁷ BUBER, Martin. Eu e Tu / Martin Buber. São Paulo: Editora Centauro, 2011.

alunos, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 9394/96), para a formação completa do indivíduo.

O objetivo geral deste trabalho é analisar de que forma os professores de algumas escolas públicas do município de Pesqueira-PE estão participando de forma efetiva da formação humana dos discentes que fazem parte das referidas escolas. E de que forma estes profissionais estão inserindo dentro do seu componente curricular, que pode não está dentro do eixo das competências das ciências humanas, mas assumindo o compromisso da formação humana dos indivíduos que estão na escola como proposta de formação educativa.

Esta pesquisa de cunho exploratório desenvolvida pelos futuros docentes Licenciandos em Física, visa nortear futuros estudos que sirvam como base para que outros educadores de diversas áreas de conhecimentos busquem desenvolver trabalhos significativos na perspectiva científica, mas sem esquecerem de valorizar a formação do caráter, personalidade, humanidade de cada sujeito que está no mundo escolar.

Acreditamos que essa pesquisa poderá trazer reflexões significativas para os docentes, discentes da escola básica e da graduação os quais participaram do trabalho efetivamente, e para os futuros docentes que tiverem acesso a este trabalho uma nova perspectiva de educação que vai além de conteúdos programáticos chegando a formação humana dos indivíduos com uma proposta mais humana, igualitária e isonômica, tudo isso por meio das relações interpessoais e dialógicas.

REFERÊNCIAS

BUBER, Martin. **Do diálogo ao dialógico**/ Martin Buber. São Paulo: Editora perspectiva, 2014.

BUBER, Martin. **Eu e Tu** / Martin Buber. São Paulo: Editora Centauro, 2011.

DALBOSCO, Claudio A. Kant & a educação / Claudio A. Dalbosco. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

RICARDO, Elio. C., FREIE, Janaína C.A., A concepção dos alunos sobre a física do ensino médio: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 251-266, 2007.